

UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA DISTINÇÃO ENTRE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Keli dos Santos Guadagnino
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

Aila Narene Dahwache Criado Rocha
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

Jáima Pinheiro de Oliveira
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

Maria Josefa Evaristo Satoca
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

RESUMO

As práticas da leitura e da contação de histórias são distintas, mas complementares, contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil, e, particularmente, para as habilidades comunicativas das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tivemos como objetivo neste trabalho analisar aspectos referentes aos conceitos e características da leitura e da contação de histórias, no contexto escolar, descrevendo acerca de suas distinções e contribuições para o desenvolvimento infantil. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). As buscas foram realizadas na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO - Scientific Electronic Library Online). Para padronização e organização dessas buscas foram utilizados os descritores: Educação Infantil; prática pedagógica e TEA, todos combinados com os descritores: leitura e contação de histórias, utilizando o Operador Boleano AND, considerando os artigos publicados nos últimos cinco anos. Conforme critérios previamente estabelecidos, cinco artigos foram selecionados. Os cinco textos também foram escolhidos com base nas questões norteadoras deste estudo: O que a literatura tem demonstrado sobre as práticas de leitura e de contação de histórias para crianças no contexto escolar? Existe diferença entre a realização da leitura e da contação de histórias? Os resultados analisados constatarem que a leitura e a contação de histórias são práticas eficazes para a promoção do desenvolvimento infantil, de crianças típicas e atípicas. Concluímos que, na contação de histórias existem diferenças e aspectos que favorecem os resultados, que são os diversos recursos utilizados durante a contação, contribuindo para as experiências das crianças, e auxiliando o desenvolvimento das habilidades de comunicação, interação, pensamento, imaginação, dentre outras essenciais para o convívio na rotina diária. Também, faz-se necessário que mais pesquisadores procurem investigar como estão sendo planejadas as práticas de leitura, ou de contação de histórias, de forma a contribuir para as habilidades das crianças, e, particularmente, daquelas com necessidades complexas de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Contação de histórias; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Reading and storytelling are distinct but complementary practices that contribute significantly to child development, particularly to the communication skills of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This study aimed to analyze aspects related to the concepts and characteristics of reading and storytelling in the school context, describing their distinctions and contributions to child development. This study is characterized as an Integrative Literature Review (ILR). Searches were conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). To standardize and organize these searches, the following descriptors were used: Early Childhood Education; Pedagogical Practice; and ASD, all combined with the descriptors: Reading and Storytelling, using the Boolean Operator AND, considering articles published in the last five years. Based on previously established criteria, five articles were selected. The five texts were also selected based on the guiding questions of this study: What has the literature

demonstrated about reading and storytelling practices for children in schools? Is there a difference between reading and storytelling? The results showed that reading and storytelling are effective practices for promoting child development, both for typical and atypical children. We conclude that storytelling has distinct characteristics and benefits, including the diverse resources used during storytelling, which contribute to children's experiences and aid in the development of communication, interaction, thinking, and imagination skills, among other skills essential for daily life. Furthermore, more researchers need to investigate how reading and storytelling practices are being designed to enhance children's skills, particularly those with complex communication needs.

Keywords: Communication; Storytelling; Autism Spectrum Disorder.

Introdução

A leitura e a contação de histórias são duas práticas distintas, mas complementares, ambas importantes para o desenvolvimento infantil. A leitura envolve a interpretação de um texto escrito, seguindo a estrutura e o vocabulário do autor, enquanto a contação de histórias permite a liberdade de improvisação e interação com o público, adaptando a narrativa à sua maneira.

Na Educação Infantil a prática da roda de leitura (leitura de fruição) e, da contação de histórias são predominantes, promovem experiências significativas para o desenvolvimento da comunicação das crianças, particularmente, das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (BNCC, 2017). Porém, a leitura utiliza o livro como recurso principal dessa prática, seguindo fielmente as palavras do autor, e, desse modo, as crianças ouvem, mas tem pouca troca de experiências e oportunidade de explorar o pensamento e a imaginação (Vigotski, 2003; 2009; 2018).

A prática da contação de histórias vai além do ato de ler um livro, as experiências e os recursos são diversos proporcionando novas vivências, que contribuem para o desenvolvimento infantil, para a interação e comunicação das crianças. Considerando que na Educação Infantil as crianças não estão alfabetizadas, a contação é uma forma lúdica de interação entre professores e crianças, podendo a criança ler por meio das imagens ou interpretar as ações do mediador, exercitando seu pensamento, imaginação e criatividade (Vigotski, 2018).

Nesse entendimento, a contação de histórias é uma prática cuja origem atende à necessidade de expressar pensamentos, promover a comunicação e compartilhar saberes que são próprios do ser humano. O ato de contar histórias é milenar. Coelho (2000) salienta que a transmissão da cultura humana ao longo das gerações foi realizada principalmente pela literatura, seja ela oral, seja ela escrita. Desse modo, a contação de histórias objetiva a manutenção da cultura humana.

Estudos demonstram as contribuições da contação de histórias nos ambientes escolares, especialmente para o desenvolvimento da comunicação, da leitura, do pensamento, da imaginação e da criatividade das crianças (Lourenço, 2014; Sales, Anjos e Rôças, 2019; Souza, 2021).

A contação de histórias permite que dimensões do ser e da sociedade sejam abordadas de forma lúdica. Contribui para a construção e difusão das culturas e do modo de ser e pensar a humanidade em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Permite também, uma abordagem interdisciplinar que

auxilia a aprendizagem, pois, além de fortalecer a leitura, o conteúdo da história pode abordar fenômenos naturais e sociais, bem como valores e sentimentos, utilizando diversos recursos que favorecem essa prática e o desenvolvimento das crianças participantes nesse contexto (Sales; Anjos; Rôças, 2019).

Nessa perspectiva ressaltamos a relevância da prática da contação de histórias para a construção e desenvolvimento das habilidades de comunicação das crianças com TEA, no contexto da Educação Infantil em interação junto com seus pares.

Deliberato, Adurens e Rocha (2021) tiveram como objetivo em seu estudo descrever a mediação do adulto e as habilidades comunicativas de duas crianças com TEA, em situações lúdicas, por meio da narração de histórias. Os resultados ilustraram a importância da mediação do adulto na atividade da narração de histórias como um instrumento, para o acesso à linguagem e às habilidades comunicativas das crianças envolvidas durante o processo de mediação.

Por meio de uma revisão integrativa da literatura, este estudo tem como objetivo analisar aspectos referentes aos conceitos e características da leitura e da contação de histórias, no contexto escolar, descrevendo acerca de suas distinções e contribuições para o desenvolvimento infantil.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A Revisão Integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Tem como objetivos identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos, experimentais e não experimentais, para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A coleta de dados foi constituída pela busca de estudos nacionais e internacionais que indiquem aspectos referentes aos atos de ler (leitura) e de contar histórias (contação de histórias), as diferenças e características dessas práticas, bem como saberes e ações pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação das crianças. As buscas foram realizadas na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO - Scientific Electronic Library Online). Para padronização e organização dessas buscas foram utilizados os descritores: Educação Infantil; prática pedagógica e TEA, todos combinados com os descritores: leitura e contação de histórias, utilizando o Operador Boleano AND, considerando os artigos publicados nos últimos cinco anos. Após esse procedimento foram encontrados 15 estudos.

Na sequência foi estabelecido o filtro principal para seleção dos textos a serem analisados em sua íntegra, o título. Foram escolhidos estudos que continham em seus títulos palavras como: contação

de histórias; conto; leitura e contar histórias. Foram encontrados cinco artigos (um deles internacional) dos quais, após a leitura dos resumos todos foram escolhidos e realizada a leitura dos textos na íntegra.

Os cinco textos também foram escolhidos com base nas questões norteadoras deste estudo: O que a literatura tem demonstrado sobre as práticas de leitura e de contação de histórias para crianças no contexto escolar? Existe diferença entre a realização da leitura e da contação de histórias?

Para a análise dos dados foram elaborados dois quadros, a saber: o quadro 1, contendo elementos de análise identificados nos cinco artigos selecionados, os autores, título, objetivo da pesquisa e outras informações relevantes. E, o quadro 2 foi organizado com duas categorias: Leitura e Contação de histórias, descrevendo acerca de seus conceitos e características (Bardin, 2016).

Resultados e Discussão

Com base nos critérios de seleção previamente descritos, foram escolhidos cinco artigos publicados em periódicos científicos. Um deles demonstrou resultados relacionados à leitura de histórias, com intervenções realizadas com crianças, os outros quatro artigos referem-se à contação de histórias, conceito, características e resultados encontrados após as intervenções.

A seguir, será apresentado um quadro contendo os estudos selecionados e analisados, e outro com as características das variáveis investigadas e separadas da seguinte forma: Leitura e Contação de histórias.

Quadro 1: Autores, título, objetivo da pesquisa, outras informações relevantes

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO DA PESQUISA	OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES
Barros, Soares, Brondani, Araújo, Oliveira, Sette, Gontijo e Marinus (2024)	Percepções de estudantes do ensino superior sobre um processo educativo mediado por contação de histórias	Analisar as percepções de estudantes do ensino superior sobre um processo educativo com foco na primeira infância, mediado pela contação de histórias em uma abordagem interprofissional.	Os participantes da pesquisa foram estudantes de graduação de uma universidade pública no Nordeste do Brasil. Este é um estudo de caso único, do tipo avaliativo. Os dados foram coproduzidos a partir de um processo educativo, interprofissional, em formato híbrido, mediado por histórias infantis, chamado Naveghi.
Lima, Cota e Gilbert (2024)	Pernilongo tem coração? A representação de conceitos científicos por meio da contação de histórias	Analisar como a contação de histórias pode contribuir para a divulgação científica.	Participaram três crianças e uma adolescente. A pesquisa acompanhou a live “Narrando e Ensinando Ciências” e analisou desenhos enviados por participantes. A live foi transmitida nas redes sociais em 11 de outubro de 2021 e apresentou duas histórias autorais: “Pernilongo tem coração?” e “Quem é o impostor?” (Nóbile, 2021). Nas análises foram apresentados quatro desenhos baseados na história “Pernilongo tem coração?”, buscando identificar

			como a imaginação e criatividade se manifestaram nas produções de três crianças e uma adolescente e contribuíram para a formulação de ideias e conceitos científicos.
Kielb e Silva (2023)	Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil	Analisar as percepções de professores da Educação Infantil sobre o trabalho com contos de fadas em sala de aula.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudo bibliográfico e etnográfico, com observações de aulas e entrevistas com duas professoras regentes de turmas de crianças entre três e cinco anos.
Soares e Nunes (2022)	Contributo do conto de histórias na promoção do desenvolvimento social de uma criança com multideficiência	Caraterizar o modo como a criança com multideficiência se envolve e participa na atividade de contação de diferentes tipos de histórias, e conhecer a influência do conto dessas histórias e dos contextos onde são contadas na promoção do desenvolvimento social dessa criança.	O presente estudo qualitativo procurou perceber de que modo o conto de diferentes tipos de histórias (autor, sociais, multissensoriais) em diversos contextos, influencia o envolvimento e a participação de uma criança com multideficiência na atividade de contação de histórias, bem como o seu desenvolvimento social. Participaram no estudo uma criança com multideficiência e os seus pares do jardim da infância que frequentava.
Deliberato, Adurens e Rocha (2021)	Brincar e contar histórias com crianças com Transtorno do Espectro Autista: mediação do adulto	Descrever a mediação do adulto e as habilidades comunicativas de duas crianças com TEA, em situações lúdicas, por meio da narração de histórias.	As atividades foram realizadas em um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram selecionadas duas crianças do gênero masculino com dois anos e nove meses e, três anos e três meses de idade. Os dados foram coletados durante seis meses, por meio de atividades semanais com as famílias e profissionais da saúde, seguindo um programa de intervenção com histórias.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2 - Características da leitura e da contação de histórias.

LEITURA		CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
Foco no texto escrito	A leitura de um livro prioriza a fidelidade ao texto original, respeitando a linguagem e a estrutura do autor.	Liberdade criativa	Na contação, o narrador tem a liberdade de adaptar a história, usar sua voz, gestos e expressões para torná-la mais envolvente e interativa.
Apresentação do livro	A leitura em voz alta é uma oportunidade para apresentar o livro como um objeto cultural e valorizar a linguagem literária.	Tradição oral	A contação de histórias resgata a tradição oral, onde as narrativas são transmitidas de geração em geração, com espaço para a criatividade e a interação com o público.
Desenvolvimento da linguagem	Através da leitura, as crianças entram em contato com diferentes formas de linguagem, ampliam seu vocabulário e compreendem a estrutura da língua escrita.	Desenvolvimento da oralidade	A contação estimula a atenção, a escuta ativa, a comunicação e a imaginação, além de promover a interação e o contato visual entre o contador e o público.
Diferenças chave	Texto: A leitura segue o texto escrito. Interação: A leitura é mais focada no texto.	Diferenças chave	Texto: A contação improvisa e adapta a narrativa. Interação: A contação permite interação com o público.

	Linguagem: A leitura valoriza a linguagem escrita, priorizando a comunicação verbal.		Linguagem: A contação utiliza linguagem verbal e não verbal, ou seja, linguagem mista, explorando diferentes tipos de comunicação: oral, escrita, visual, corporal, etc.
--	---	--	---

Fonte: elaboração própria, com base na BNCC (2017).

O ato de ler uma história constante em um livro comum, muito utilizado na rotina escolar durante a roda de leitura com as crianças, seguindo fielmente as palavras do autor, é diferente da prática de contar histórias. Ao focarmos na contação de histórias adentramos também no universo da imaginação e da criatividade. A contação parte da técnica da narrativa popular, em que qualquer pessoa pode ser um contador de histórias. Levamos em consideração o método utilizado, que é composto de interpretação, fala, corpo, encenação e diversos recursos utilizados, também, o ambiente escolhido pode influenciar na prática da contação de histórias. Nesse sentido, a contação pode ser mais, ou menos atrativa para as crianças conforme a história, as estratégias e os recursos utilizados.

A contação de histórias constitui uma maneira de incentivar e seduzir o ouvinte em relação à curiosidade, imaginação e criatividade, além de permitir que haja o despertar de saberes oriundos de ressignificações. Também trabalha com as dimensões cognitivas e afetivas, na medida em que busca produzir correspondências entre o conteúdo da história contada e as experiências vivenciadas pelos interlocutores (Sales; Anjos; Rôças, 2019).

Um dos estudos analisados neste trabalho, demonstraram as percepções de estudantes do ensino superior sobre um processo educativo com foco na primeira infância, mediado pela contação de histórias em uma abordagem interprofissional (Barros; Soares; Brondani; Araújo; Oliveira; Sette; Gontijo; Coriolano-Marinus, 2024). Os estudantes destacaram elementos afetivos e conhecimentos sobre suas infâncias, ampliaram competências relacionadas ao cuidado com a criança, como a comunicação e escuta qualificada em ações conjuntas e interprofissionais com mediação da contação de histórias.

A contação de histórias mostrou-se uma potencial ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, com integração de afetos e emoções. A abordagem favoreceu a colaboração interprofissional e a reflexão de conhecimentos teóricos e práticos para consolidação de práticas relacionadas ao cuidado com crianças, a partir de aspectos estéticos e emocionais (Barros; Soares; Brondani; Araújo; Oliveira; Sette; Gontijo; Coriolano-Marinus, 2024).

Lima, Cota e Gilbert (2024) em seus estudos tiveram interesse particular na contação de histórias, considerando uma prática consolidada pela humanidade que busca transmitir a cultura de geração para geração. Assim, tiveram como objetivo analisar como a prática da contação de histórias pode contribuir para a divulgação científica, especialmente como ela pode contribuir para a produção de sentido aos conceitos científicos por crianças e adolescentes. Para isso, quatro desenhos foram analisados buscando compreender como a criação de três crianças e uma adolescente representou os elementos presentes na história chamada: “Pernilongo tem coração?”

As análises encontraram nos desenhos formulações equivalentes a pensamentos por complexos, conceitos potenciais e científicos. A pesquisa destacou que a contação de histórias pode contribuir para a divulgação científica seja em níveis mais elementares, seja em níveis mais complexos de formulação conceitual (Lima; Cota; Gilbert, 2024).

Kielb e Silva (2023) em um estudo com foco para a leitura, analisaram as percepções de professoras da Educação Infantil sobre o trabalho com contos de fadas em sala de aula. Os resultados indicaram que a visão das professoras sobre infância, contos de fadas e o papel da literatura na formação das crianças, influenciam na forma como o trabalho é desenvolvido, inclusive na mediação feita durante as leituras das histórias. Constataram também, que a prática é rica em aprendizados para as crianças, mas é permeada de desafios relacionados ao planejamento e à execução das atividades, e à forma como a instituição escolar e seus atores significam essas experiências.

Soares e Nunes (2022) buscaram perceber de que modo o conto de diferentes tipos de histórias (autor, sociais, multissensoriais) em diversos contextos, pode influenciar o envolvimento e a participação de uma criança com multideficiência na atividade de contação de histórias, bem como o seu desenvolvimento social. Nesse estudo participaram uma criança com multideficiência e seus pares do jardim da infância. Os resultados mostraram que a criança com multideficiência participou de forma positiva da atividade de contação de histórias, apresentando comportamentos distintos perante os diferentes tipos de histórias. A atividade trouxe ganhos importantes para todas as crianças.

Deliberato, Adurens e Rocha (2021) descreveram a mediação do adulto e as habilidades comunicativas de duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em situações lúdicas, por meio da narração de histórias. Neste trabalho os recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa foram utilizados para colaborar no suporte para o desenvolvimento do discurso narrativo. A utilização desses recursos e estratégias para o envolvimento da criança com TEA, facilita a participação sensorial e perceptiva com o material selecionado, qual seja, o vocabulário necessário para a elaboração da narrativa. Nesse momento, o uso de objetos no contexto da história pode permitir às crianças com TEA a participação de forma a vivenciar o vocabulário durante sua ação sensorial, perceptiva e motora.

Nesse entendimento, a pesquisa mostrou que contar histórias pode ser um caminho importante para as crianças com TEA no que diz respeito à interação e à comunicação. A contação de histórias foi um instrumento importante para a mediação dos interlocutores com as crianças, e de suas estratégias para favorecer a participação das crianças durante a atividade, além de favorecer a ampliação das habilidades de comunicação durante o programa realizado.

Conclusão

Diante dos estudos analisados neste trabalho observamos que a leitura e a contação de histórias são práticas eficazes para a promoção do desenvolvimento de todas as crianças, sejam elas típicas ou

atípicas. Porém, na contação de histórias existem diferenças e aspectos que favorecem os resultados, que são os diversos recursos utilizados durante a contação. Esses fatores contribuem para as experiências das crianças, auxiliando no desenvolvimento das habilidades de comunicação, interação, pensamento, imaginação, dentre outras essenciais para o convívio na rotina diária.

Outra conclusão que chegamos é que a leitura tem o livro como recurso, e atenção fiel ao texto e vocabulário do autor, e seu foco está na literatura valorizando a linguagem escrita. A contação de histórias se diferencia pelo fato de que é mais flexível, no que se refere aos recursos e diferentes formas de comunicação durante a história, e o foco está na interação com o público, com intuito de motivar a imaginação particularmente das crianças.

Concluimos também que, faz-se necessário que mais pesquisadores procurem investigar como estão sendo planejadas as práticas de leitura, ou de contação de histórias, de forma a contribuir para as habilidades das crianças, e, particularmente, daquelas com necessidades complexas de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: RETO. L. A.; PINHEIRO. A. São Paulo, Edições 70, 2016.

BARROS, Mirelly da Silva; SOARES, Adélia Karla Falcão; BRONDANI, Jeanine Porto; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares de; OLIVEIRA, Joseph Dimas de; SETTE, Gabriela Cunha Schechtman; GONTIJO, Daniela Tavares; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor. Percepções de estudantes do ensino superior sobre um processo educativo mediado por contação de histórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e276324, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 ago. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DELIBERATO, Débora; ADURENS, Fernanda Delai Lucas; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do

Espectro Autista: Mediação do Adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 27, e0128, p. 73-88, jan-dez., 2021.

KIELB, Eliziane Gorete; SILVA, Ivone Maria Mendes. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, e20200155, 2023.

LIMA, Guilherme da Silva; COTA, Maria Cecília Soares Barbosa; GILBERT, Anmaly Natália Miguel Monteiro. Pernilongo tem coração? A representação de conceitos científicos por meio da contação de histórias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290086, 2024.

LOURENÇO, Adriana. Contando Histórias e Encantando nos Espaços de Leitura. **Ciência e Informação em Revista**, v. 1, n. 2, p. 28-31, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1442/1197>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SALES, Danielle; ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle. Quem conta um conto... Reconhecendo as potencialidades da contação de histórias para o ensino de ciências. **Polyphonia**, v. 30/1, p. 171-186, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/60201/33619/261007>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SOARES, Susana; NUNES, Clarisse. Contributo do conto de histórias na promoção do desenvolvimento social de uma criança com multideficiência. **CIED - Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional**, v. 12, n. 1, 97–130, 2022.

SOUZA, Neide Figueiredo de. **A contação de história como recurso para a formação de leitores: proposição de práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental**. 88 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. (2010). **Einstein**, 8(1), 102-106.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.